

“Entre-Lugar”

Juliana Pereira MORAES¹

Viviane Rodrigues PEIXE²

FACINTER- Faculdade Internacional de Curitiba

Resumo

A imagem intitulada “Entre-Lugar”³ faz parte de uma série de fotografias que trabalham com conceitos da (a)temporalidade, mas também do deslocamento espacial. A idéia do aparte, de achar-se cartesiano; de um lado e/ou de outro; ou ainda, empoderado ou fragilizado, em verdade ou ilusão. Para tanto é preciso a interdisciplinariedade para dar conta das possibilidades. O conceito de entrelugar “*in between*” é ambivalente e transitório, onde, o ‘meu lugar’ e o ‘lugar de todos’, é um espaço de mundo não estabelecido, não rotulado e que pode ser comum. Na imagem escolhida há também a questão do poder decisório, a possível leitura do lugar que escolhe o expectador⁴ diante do Entre-Lugar e de sua alteralidade.

Palavras-chave

Entre Lugar; Imagem, Fotografia.

Introdução

Nesse artigo busco tratar da imagem como algo que, além de representar a realidade (ou não), é trampolim para a compreensão da questão dupla do próprio termo, uma vez que, a palavra imagem conduz mais além que a idéia de visualidade. Como orienta Araújo (2006), ela contém uma carga ambígua, já que “imagem” pode ser interpretada tanto como uma imagem visual quanto como um estímulo. Para Santaella a imagem possui três domínios distintos: imagens mentais ou imaginadas; imagens diretamente perceptíveis e imagens de representação visual que são, por exemplo, os desenhos, as pinturas, as fotografias, as holografias e infográfias (SANTAELLA, 1998, 36-42).

¹ Acadêmica de Comunicação Social habilitação Produção Editorial e Multimídia. 7º período.

² Professora orientadora da Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER

³ O Entre-Lugar hifenizado é, mais que uma questão de escolha pela semântica correta, mas sim, pela compreensão que o ‘entre-lugar’ é um Outro lugar. No entanto, respeitou-se a escolha de cada autor na qualificação do nome e da forma que escolheu escrevê-lo.

⁴ No sentido de quem possui expectativas.

Nesse sentido, o caso das imagens figurativas, como a fotografia apresentada, por exemplo, não é exceção, pois ela duplica a coisa percebida e visível no mundo, criando esse novo espaço.

Outra possibilidade também pode ser considerada acerca da imagem escolhida, a escolha do fotógrafo no momento da captação, a inclusão-exclusão (a composição com a cidade, ou sem; a captação com ou sem o reflexo), além, propriamente da leitura, que é aberta, por parte do observador.

“Imagens são mediações entre homem e mundo. O homem “existe”, isto é, o mundo não lhe é acessível imediatamente. Imagens têm o propósito de representar o mundo. Mas, ao fazê-lo, entropõem-se entre mundo e homem” (FLUSSER, 1985, p7). Todo esse processo de produção-reflexão na captação da imagem, é o que, acredita-se aqui, faz aproximar o(s) conceito(s) do entrelugar.

O entrelugar conceituado por vários pensadores não pode ser idealizado, como o paraíso de Adão e Eva - proposto para dois e não para uma comunidade, sociedade. Nem pode ser ilustrado apenas como os Multiuniversos⁵, roteirizados pela Marvel Comics⁶, na trama em quadrinhos Crise infinita⁷, porque esse é um espaço de entrelugar de caos.

Segundo Raymond Bellour (1997), o termo transita entre o físico e não – físico real e virtual, podendo estar em lugares simultâneos. Já Cristina Greiner, utiliza em sua pesquisa, conceitos de Bhabha (1998), que trata os “entrelugares” como terrenos para a elaboração de estratégias de subjetivação (singular ou coletiva) que dão início a novos signos de identidade. Ele também orienta para a questão dos “interstícios”, o lugar em que as experiências intersubjetivas e coletivas de nação, o interesse comunitário ou o valor cultural são negociados (*apud* GREINER, 2008. p150).

“É possível encontrar uma familiaridade entre o *entrelugar* discutido por Bhabha e o que Martin-Barbero chama de *mediação*. Se o *entrelugar* funciona como uma mediação entre culturas, a *mediação* também pode ser pensada no próprio âmbito do cotidiano. Segundo Martin-Barbero, “pensar o acontecimento como práxis exige ir além das formas

⁵ Termo usado na área da Física e utilizado na série em quadrinhos da Marvel para definir as variantes do planeta Terra, encontrado no episódio quatro da trama. É interessante dizer que os Multi-universos estavam presentes nos quadrinhos, desde o princípio das discussões sobre a Teoria de Multiversos, produzida pela Física e que vai ser explicada mais a frente, no texto. A série de quadrinhos usando o Multiverso como fundamento, começou a ser roteirizada pela Marvel, na HQ do Superman, a partir de 1980.

⁶ É a editora americana de histórias em quadrinhos pertencente a Walt Disney Company

⁷ Minissérie em sete edições dos autores Geoff Johns, PhilJimenez e Andy Lanning, publicada em 2006.

para entrever as mediações que religam a palavra à ação e constituem as chaves para o processo de liberação”.(apud GREINER, 2011, p6).

O conceito de entrelugar, aponta para um arranjo espacial que se caracteriza por ser fronteiroço, ao mesmo tempo que separa e limita, permite e aproxima. É local de passagem e em movimento, da buscar por pertencimento e permanência, ausência, e que se manifesta de maneiras dinâmicas e diversas em idéias e valores. É lugar de Guimarães Rosa: “Digo: o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia”. É o sertão do grande autor, onde “tudo é e não é”, pois “Sertão é dentro da gente. O sertão é sem lugar”⁸.

Esse entrelugar proporciona abertura e horizontalidade estabelecendo sentidos possíveis e tangentes para as reflexões e exaltando a liberdade de estado e expressão. Observando por este ponto, cabe também citar, a possibilidade de relaciona o entrelugar ou entrelugar e o “Entre – Lugar” proposto na imagem aqui apresentada, a Teoria do Multiverso popularmente chamada de “Teoria M”, conclui que o universo em que vivemos não é o único, podendo existir vários mundos desconhecidos. Os físicos acham que há vários universos desconectados, chamados de bolhas, formando um todo que eles chamam de Multiversos. Segundo Michio Kaku, físico estadunidense, co-criador da Teoria das Cordas que deu origem à Teoria do Multiverso, os universos coexistem, estando em constante processo de expansão, onde “nosso universo pode ser apenas uma bolha flutuando em um oceano de outras bolhas”.

Objetivo

Desde o aparecimento da fotografia no século XIX se discute o ato de conceber a imagem. Alguns críticos da imagem se preocupam sobre a concepção da captação técnica mecânica, e como ela interfere na foto. A sensação de semelhança na fotografia pode ser explicada pelas possibilidades técnicas, como por exemplo, uma série de conjuntos de lentes convexas e côncavas, que podem caracterizar o modo de captação de forma técnica.

Por sua vez, a fotografia não é só um ato mecânico e sim criativo que vislumbra uma solução para o momento que passa diante dos olhos do fotógrafo. A fotografia apresentada se utiliza tanto dos aparatos técnicos quanto do ato criador de captura da imagem que o torna realidade e comum à todos.

⁸ A obra de Guimarães Rosa permite várias leituras do entre-lugar. Aqui trechos de Grande Sertão: Veredas. Ed. Nova Fronteira, São Paulo, 2005, p52.

O conceito abordado na fotografia Entre-Lugar, tem o objetivo de despertar o olhar para além das fronteiras presente no plano bidimensional, abrindo para a possibilidade da reflexão filosófica também explorada na área da física que reflete sobre os multi-lugares (in)existentes e sobre a materialidade de tempos comuns que estão dentro do dia a dia de todos.

Como já abordados, os conceitos de entrelugar, entre lugar, entre-lugar e multiverso são cabíveis e despertam a imaginação para a apreciação visual, além da sensação de estar em apenas um lugar entre os vários entre-lugares.

Justificativa

A fotografia proposta tem a intenção de abordar a temática sobre o entre-lugar, seja a partir das leituras de territorialidade, da imaginação, da conceituação técnica e/ou da plasticidade da obra, presentes na demanda da produção de uma imagem com referencial.

Enquanto a territorialidade e a imaginação são encontrados na própria feitura do produto fotográfico, e que resulta nas leituras e conceitos de entre-lugar (multiverso); a plasticidade⁹ se dá através da percepção da obra enquanto fruto da linguagem imagética – o que possibilita a discussão sobre a imagem técnica, que se utiliza (ou não) de programas de manipulação para o recorte de uma realidade.

A fotografia Entre-Lugar, não utiliza quaisquer técnicas de edição para manipulação, tão recorrentes no momento atual, sendo resultado da captação do aparato mecânico da câmera e da formulação conceitual do aparato mais que físico, o olhar. Assim, aqui, apropria-se da idéia de *mimese*¹⁰, a fotografia é o espelho perfeito, similar ao objeto real.

Método é técnica utilizada

Até o início do século XX, as pessoas não se davam conta que a imagem fotográfica, era um processo que dependia do olhar do fotografo, que é único e individual, por se tratar de uma concepção isolada, ou seja, o objeto retratado e imaginado é proveniente da sensibilidade e do repertório do artista. Como afirma Dubois, onde a captação não se limita apenas ao ato, mais a concepção da imagem, (ou) montagem do cenário, o apuro da técnica e o instante decisivo (DUBOIS, 1994), co-relacionando todas as implicações da captação da imagem.

⁹ A plasticidade, embora mais usada em correlação as artes plásticas é entendida como a composição, cores, perspectiva e elaboração do espaço a ser utilizado com o objetivo de enquadrar.

¹⁰ Diante de alguns filósofos *mimese* é imitação

O local estudado e pensado para a captação foto foi um dos pontos turísticos de Curitiba, a Torre Panorâmica da cidade. A fotografia foi executada em uma tarde, usando um câmera da marca Nikon com objetiva 18-55mm com velocidade de 1/1000 e abertura 3.8.

Descrição do produto ou processo

O produto fotográfico “Entre-Lugar” se manifestou necessário a partir da elaboração dos conceitos que vinha estudando durante o processo acadêmico em 2011.

O conceito abordado na imagem fotográfica esta ligado aos temas interdisciplinares discutidos na graduação de Comunicação Social, e constitui o espaço articulado, sintoma de um momento em que as disciplinas precisam permitir novos conceitos e noções, ampliando espectros de ação, e raptando de disciplinas “vizinhas” formas de ler suas próprias premissas e rever princípios. Sob essa orientação, cabe a área da Comunicação interagir com outras áreas do conhecimento para dar conta da leitura dos vários universos propostos pelas relações contemporâneas. (*apud* ,AURÉLIO, 2012.)

A apropriação do conceito de multiverso presente na física quântica, assim como a exemplificação do uso da mesma na série em quadrinho Crise infinita da Marvel, foram elaborações tendo em vista essa perspectiva e buscando uma definição mais adequada para a elaboração do conceito de Entre-Lugar presente na fotografia em anexo.

Conclusão

Ao observar uma fotografia identifica-se o mundo (ou sua projeção) que a câmera registra, o que não se limita somente ao aparato técnico. Observa-se o instante, presente diante dos olhos, como o fotografo o retratou e que pode, assim, auferir-conferir sentimentos diversos, exaltáveis, muito além do maleável e costumeiro dia a dia.

O Entre-Lugar proposto na fotografia, observa, brevemente, a questão do fotografo como transeunte do espaço “*in between*”, sendo um catalizador do momento. A imagem valoriza o olhar do observador sobre o próprio lugar e a possibilidade de se fazer estar nesse Outro, espaço de encontro não singular.

A proposta artística da fotografia Entre-Lugar, se norteia pelas possibilidades oferecidas pela interdisciplinariedade, que permitiu a contribuição da Teoria M, possibilitando a visualidade de lugares que “vibram em frequências diferentes” e coexistem, levando a reflexão sobre – e – do lugar ao qual se pertence, bem como, acerca de minha(sua, nossa,...) “outra” presença nos demais lugares de existência nos múltiplos lugares possíveis. A imagem em questão, de certa forma, tenta relacionar a arte, a fotografia, que para Chamarelli (2002), “devolve a humanidade os fragmentos da sua própria dispersão, fazendo-nos questionar a realidade de um visível invisível.”

Referências:

AUGÉ, Marc, **O não lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.

BELLOUR, Raymond. **Entre - imagens**: Foto, cinema, vídeo. Campinas, SP: Papirus, 1997.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**. Campinas, SP: Papirus, 1993, tradução Marina Appenzeller.

FILHO, Milton Chamarelli; **Fotografia percepção subjetiva**, Salvador – BA, 2002. In: INTERCOM, disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/73890922/fotografia-percepcao-subjetividade-Milton-Chamarelli> Acesso: 15/03/2012

FLUSSER, Villen. **Filosofia da Caixa Preta**. SÃO PAULO. ED. HUCITEC, 1985.

GREINER, Christina; **Os novos estudos do corpo para repensar metodologias de pesquisa**, CAXIAS DO SUL, v. 1, n. 1, JUL./DEZ. 2011

MARTIN-BARBERO, Jesús. **La educación desde la comunicación**. Enciclopedia Latinoamericana de Sociocultura y Comunicación. Bogotá: Norma, 2003.

ROSA, Guimarães, **Grande Sertão: Veredas**. São Paulo, Ed. Nova Fronteira, 2005

SONTANG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUZA, Marcos Aurélio dos Santos, **O entre-lugar e os estudos culturais**. In: Revista Travessias, disponível em:

http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_001/cultura/O%20ENTRE%20LUGAR%20E%20OS%20ESTUDOS%20CULTURAIIS.pdf, Acesso:18/02/2012.

Anexo



Título: Entre-Lugar

Ano: 2011

Autor: Juliana P. Moraes